

## A INFLUÊNCIA DA CAPACIDADE DE DECISÃO DA PESSOA IDOSA NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO REFLEXIVO

Alêssa Cristina Meireles de Brito<sup>1</sup>; Jorgeanny Dantas de Araújo<sup>1</sup>; Rayrla Cristina de Abreu Temoteo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: iallym19@gmail.com

<sup>1</sup> Discente da Universidade Federal de Campina Grande/UFPG - Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: araujojorgeanny@gmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN - Natal (RN), Brasil. E-mail: rayrlacz@hotmail.com

**Resumo do artigo:** Estudo teórico-reflexivo que objetivou refletir sobre os diversos fatores que tendem a interferir na capacidade de decisão da pessoa idosa e em sua qualidade de vida, construído com base na leitura crítica da Política Nacional de Saúde à Pessoa Idosa (PNSPI) e de estudos científicos mais atuais que referenciam a temática em questão, realizado com base nos pressupostos de revisão da literatura. Após definição da pergunta norteadora, foi feito o levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – BRASIL) nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO BRASIL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Durante a análise dos artigos, foram identificados diversos fatores que influenciam na capacidade de decisão da pessoa idosa, bem como em sua qualidade de vida, sendo eles: presença de comorbidades, preconceito associado à idade avançada, paternalismo, situação socioeconômica e educacional e autoaceitação do envelhecimento. Observou-se que fatores externos, tais como preconceito, paternalismo, situação socioeconômica e educacional e autoaceitação do envelhecimento são os principais influentes na capacidade de tomada de decisão da pessoa idosa, bem como em sua qualidade de vida. Quanto aos profissionais de saúde, fica evidente a importância de sua assistência na promoção de ações relacionadas ao envelhecimento saudável, enfatizando também na educação dessa população idosa quanto aos seus direitos e sua saúde, possibilitando assim uma melhor garantia de sua autonomia e independência.

**Palavras-chave:** política de saúde, idoso, qualidade de vida, saúde do idoso.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano constitui umas das mais importantes mudanças que se sobressaem no contexto demográfico, tendo grande destaque principalmente em países que ainda estão em desenvolvimento e, dentre eles, se encontra o Brasil como o país com o índice de evolução mais rápida do envelhecimento.<sup>1</sup>

O envelhecimento populacional vem aumentando cada vez mais desde a década de 60, decorrente principalmente do declínio da taxa de mortalidade e fecundidade mundial, ocasionando consequentemente em uma maior expectativa de vida. Devido a isso, a presença dos profissionais de saúde atuando na promoção de qualidade de vida dessa população tem sido cada vez mais necessária, assim também como a intensificação de políticas públicas que tenham como objetivo garantir os direitos da pessoa idosa.<sup>2</sup>

Para tanto, o governo brasileiro tem aprovado leis direcionadas ao envelhecimento ativo e saudável, tendo em sua anuência a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSPI que objetiva a promoção de autonomia, independência, participação e integração social do idoso, visando o exercício de sua cidadania e o atendimento integral, considerando suas expectativas e necessidades físicas, emocionais e sociais.<sup>3</sup>

Entende-se que a autonomia é um aspecto extremamente importante para o envelhecimento saudável, que implica na liberdade para agir e tomar decisões. No entanto, a capacidade da pessoa idosa de tomar decisões pode vir a ser prejudicada em consequência de doenças físicas e mentais ou até mesmo limitações econômicas e educacionais, nas quais a sua autonomia tende a ser minimizada, ainda que possua condições de se autogovernar e decidir sobre si mesmo. Essa perda parcial ou total da autonomia tende, ainda, a repercutir em sua qualidade em vida.<sup>4</sup>

Diante desse contexto e considerando a relevância da temática, este trabalho teve como objetivo refletir sobre os diversos fatores que tendem a interferir na capacidade de decisão da pessoa idosa e como isso influencia em sua qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo realizado em agosto de 2017, construído com base na leitura crítica da PNSPI e de estudos científicos mais atuais que referenciam a temática em questão a respeito da capacidade de decisão e qualidade de vida da pessoa idosa. A elaboração deste trabalho seguiu os pressupostos de uma revisão de literatura, tendo em vista o levantamento bibliográfico realizado a partir da definição do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um levantamento bibliográfico contendo a temática escolhida, utilizando como descritores: “política de saúde” AND “idoso” AND “qualidade

de vida” AND “saúde do idoso”. As buscas foram efetivadas no Portal de Periódicos CAPES/MEC e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS – BRASIL) nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO BRASIL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) tendo como direcionamento a seguinte questão norteadora: Quais os fatores encontrados na literatura que mais influenciam na tomada de decisão da pessoa idosa e em sua qualidade de vida?

Como critérios de inclusão, utilizou-se artigos disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2012 e 2017. Excluiu-se teses e dissertações, artigos em duplicata e que estivessem em discordância com o tema. Durante a pesquisa no Portal de Periódicos do CAPES/MEC foram encontrados 161 artigos, pré-selecionados 12 que foram analisados na íntegra e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS - BRASIL) foram encontrados 417 artigos, pré-selecionados 25 que foram analisados na íntegra. Após fim de análise, utilizou-se 11 artigos, pois atendiam ao objetivo proposto para a construção desse trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tem-se como envelhecimento um processo gradual, universal e irreversível em que ocorre perda funcional progressiva do organismo em todos os seus aspectos, que deve também ser visto além da perspectiva biológica, pois, além disso, inclui a inserção do indivíduo enquanto ser pensante, histórico e social nos meios culturais, sociais, políticos e ideológicos.<sup>1</sup> O envelhecimento acontece de forma singular para cada ser humano e, por este motivo, existem alguns mais fragilizados que outros e que necessitam de maiores cuidados. Para essas pessoas, em especial, deve ser estimulado o autocuidado, considerando sua capacidade de decisão, focando na manutenção de sua autonomia e qualidade de vida<sup>3</sup>, essa definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a maneira que o indivíduo avalia sua vida em seu contexto cultural, social e de acordo com seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações<sup>2</sup>.

Diante do exposto, durante a análise dos artigos encontrados, foram identificados diversos fatores que influenciam na capacidade de decisão da pessoa idosa, bem como em sua qualidade de vida e que podem gerar certo grau de dependência, sendo eles: presença de comorbidades, preconceito associado à idade avançada, paternalismo, situação socioeconômica e educacional e autoaceitação do envelhecimento.

Ao fator presença de comorbidades, foi observado que esta pode vir a gerar dependência, devido a limitações físicas decorrentes de doenças ou acidentes que acabam comprometendo a capacidade funcional do idoso, refletindo também na sua autonomia, ocasionando na necessidade de ajuda para fazer determinadas atividades. A dependência, no entanto, não é considerada uma condição permanente, mas sim dinâmica, pois sua evolução pode ser modificada, prevenida ou reduzida e, para que isso ocorra, é necessária a presença de profissionais da saúde que se comprometam com esse tipo de assistência.<sup>5</sup>

É importante ressaltar que as comorbidades também influenciam o afastamento do idoso do convívio social visto que muitos idosos, ao envelhecerem, costumam sentir cada vez menos vontade de sair de casa, por conta do cansaço a que são acometidas ao se locomoverem para fora de seu lar ou, até ainda, por necessitarem de ajuda ou não serem incentivados para tal, o que acaba interferindo em sua qualidade de vida.<sup>6</sup>

No entanto, a necessidade de ajuda também interfere negativamente na qualidade de vida da pessoa idosa no que se refere à capacidade de tomada de decisão e muitos idosos associam a perda de autonomia ao desrespeito de decisões, assim também como associam a independência como serem ativos ou não possuírem comorbidades.<sup>7</sup> Portanto, faz-se necessário que os profissionais da saúde simultaneamente com a família ou cuidador do idoso, se houver, reflitam sobre a repercussão das comorbidades em sua qualidade de vida, em especial no que se refere à autonomia que deve ser, especialmente, incentivada considerando-se o fato de que a perda parcial de independência não deve ser algo que necessariamente interfira em sua tomada de decisões.

Constatou-se que o preconceito associado à idade avançada é também um fator que pode vir a prejudicar a autonomia da pessoa idosa, visto que durante o processo de envelhecimento é esperado que o indivíduo seja acometido por diversas causas que possam vir a comprometer a sua capacidade funcional ou ainda que assumam determinada postura na sociedade, visto que o envelhecimento está coberto de estereótipos que muitas vezes influenciam até mesmo no cuidado de saúde a que deve ser tomado para com o idoso.<sup>6</sup>

Contudo, ainda que o idoso tenha certo grau de dependência, seja devido a doenças ou a própria idade avançada é necessário que seja avaliada a sua capacidade funcional no que se refere ao desempenho das Atividades da Vida Diária, sendo essa avaliação muito importante e diretamente associada à qualidade de vida do idoso, podendo ser também descrita como avaliação de autocuidado. Sendo a dependência associada com a diminuição da qualidade de vida e à falta ou perda de autonomia,<sup>5</sup> trata-se de uma importante avaliação no que se refere ao resguardo da



capacidade de decisão da pessoa idosa que, muitas vezes, tem condição de gerir a sua própria vida, mas não o fazem por interferência de terceiros, o que nos remete ao terceiro fator encontrado.

O paternalismo advindo de cuidadores, familiares ou não, e profissionais da saúde é também um elemento preocupante envolvendo a autonomia e qualidade de vida do idoso. É de fundamental importância a presença da família para que o idoso tenha um envelhecimento ativo e saudável, no entanto, muitas vezes há dificuldades relacionadas à visão turva no que diz respeito do envelhecimento que muitas vezes acabam gerando conflitos familiares a partir de quando o idoso necessita de ajuda por conta de perda parcial de independência e a família ou cuidadores resolvem intervir além do necessário.<sup>8</sup>

As mudanças implícitas e explícitas que aparecem durante o processo de envelhecimento, muitas vezes requerem que aja um cuidado especial para com o indivíduo acometido, contudo se faz necessário que o idoso receba ajuda de familiares ou cuidadores apenas com aquilo que não consegue realizar sozinho e não além disso, pois a sua autonomia e independência devem ser estimulados e, caso contrário, pode haver um maior grau de dependência causando diminuição da qualidade de vida.<sup>9</sup>

Porém, muitos idosos adquirem medo de realizar determinadas atividades devido ao fato de terem sofrido algum tipo de acidente em determinados momento de sua vida também deve ser considerado, principalmente se tratando de algo que costumava fazer sozinho.<sup>6</sup> As quedas são um exemplo disso, quando por conta de um acidente, muitos idosos passam a ter medo de se levantarem sozinhos ou de andar sem o apoio de alguém.

É importante ressaltar que caso o indivíduo não seja encorajado a ter o seu autocuidado, exercendo de sua autonomia e independência, ele pode vir a se tornar cada vez mais dependente das pessoas ao seu redor, desnecessariamente.<sup>8</sup> Assim, percebe-se a necessidade de que a família ou o cuidador responsável tenham noção a respeito dos prejuízos que um cuidado a mais pode trazer na vida do idoso e que haja uma atenção maior quanto ao que a pessoa idosa realmente necessita de ajuda ou se o que de fato necessita é de ser encorajada a realizar suas atividades diárias de forma independente. Sugerem-se também alterações no ambiente de domicílio que não somente encorajem a independência da pessoa idosa, no que diz respeito a sua superação de medos, se houver, mas também a família para que se sinta mais segura em permitir que o idoso caminhe a seu próprio ritmo sem a interferência de ninguém.

A infantilização do idoso é algo que ocorre frequentemente sendo decorrente do pouco conhecimento a respeito do envelhecimento. Dizer que ao envelhecer o indivíduo volta a ser

criança, mesmo que seja de maneira carinhosa, é uma forma de privar o idoso de exercer sua própria autonomia e gerir sua própria vida, ignorando-o como um ser dono de sua própria trajetória e não o reconhecendo como o cidadão que ele é, ainda que haja um tratamento bem-cuidar.<sup>10</sup> Mesmo com boas intenções, falar com a pessoa idosa como se ela fosse uma criança incapaz de compreender totalmente as coisas não pode ser outra coisa, senão mais uma forma de desrespeito para com aquele indivíduo quanto à sua autonomia e independência, ainda que não seja intencional.

Segundo a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI é direito do idoso exercer a sua autonomia sempre que julgar necessário, sendo também dever dos assistentes de saúde de promover e preservar os direitos da pessoa idosa. No entanto, são os próprios profissionais de saúde que muitas vezes deixam esse quesito de lado, quando acabam tratando o idoso como se fosse incapaz de compreender todas as informações, não comunicando adequadamente aquilo que é necessário ou até mesmo omitindo certas informações a respeito de sua saúde, seja de maneira deliberada ou não.<sup>1</sup>

Essa postura paternalista adotada, em que os profissionais acabam decidindo por seu paciente sem consultá-lo, julgando o seu melhor, por sua vez, acaba impedindo que o indivíduo desenvolva a sua autonomia como deveria, visto que ele não tem as informações adequadas que o levem a optar a respeito do que acha melhor para seu autocuidado. Ao fazer isso, o profissional de saúde desrespeita sua capacidade de decisão e infringe aspectos éticos, morais e legais, fazendo com que o idoso assuma uma postura passiva e pouco questionadora frente aos cuidados autoritários desenvolvidos pelo profissional.<sup>3</sup>

Dessa forma, é imprescindível que os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, considerem a capacidade de decisão do idoso, tratando-o com respeito, paciência e atenção, além de estar sempre o informando a respeito do que será feito, de modo a estabelecer um vínculo durante a assistência, garantindo que esta seja desenvolvida de forma adequada e prezando também pelo incentivo ao autocuidado, pois é essencial que o paciente idoso, além de ser respeitado, se sinta confortável durante o seu atendimento.

Outro fator contribuinte na interferência da qualidade de vida é a situação socioeconômica e educacional da pessoa idosa, que se encontra diretamente relacionada à educação, cuidados e assistência à saúde.<sup>11</sup> Estudos realizados anteriormente comprovam que a situação socioeconômica é um fator que influencia vigorosamente na capacidade funcional do idoso e que embora haja aspectos biológicos, relacionados ao estilo de vida, histórico de saúde e doenças que influenciam no processo de envelhecimento, deve-se considerar que a forma como um indivíduo vive e envelhece

também depende de sua classe social.<sup>2</sup> A falta de independência financeira também afeta o cuidado de saúde dessa população assim também como a forma de encarar a velhice, se for considerado que muitos idosos dependem financeiramente de filhos ou outros familiares e aqueles com melhores condições financeiras, mesmo dependentes, tendem a encarar melhor a sua condição.<sup>10</sup> Esse fator claramente mostra que mesmo que o indivíduo sinta vontade de se cuidar, ainda pode haver barreiras socioeconômicas que o impedem de fazer isso, ocasionando que seu cuidado seja da maneira como é possível.

Concomitante a isso, o fator educacional, interligado à situação socioeconômica, também pode vir a dificultar ainda mais o cuidado à saúde, interferindo automaticamente na qualidade de vida da pessoa idosa e em sua capacidade de decisão, considerando-se a possibilidade do indivíduo não ter conhecimento a respeito de seus direitos, decorrente de sua falta ou baixa escolaridade.<sup>11</sup>

No Brasil, no que concerne à escolaridade, é importante destacar que grande parte dos idosos apresenta poucos anos de estudo, o que deve ser considerado pelos profissionais de saúde ao desenvolverem atividades direcionadas para essa população, de modo a contribuir para o conhecimento no que diz respeito ao processo de envelhecimento, assim também como aos direitos da pessoa idosa, especialmente no que se refere à sua liberdade de agir e decidir.<sup>7</sup> Diante disso, é perceptível a necessidade dos profissionais de saúde em elaborar ações que sejam de fácil compreensão e que intervenham em favor da melhora da educação em saúde da população idosa, certificando-se, além disso, de eliminar todas as dúvidas que possam vir a surgir durante o repasse de informações.

Verificou-se ainda que a autoaceitação do idoso como tal é também um fator que pode influenciar diretamente em sua qualidade de vida e, estando associado também ao preconceito em relação à idade avançada, essa aceitação do idoso em relação à sua condição é de suma importância para que ele possa vir a ter um envelhecimento ativo e saudável, ainda que haja a presença de comorbidades ou outros fatores associados. Quando o envelhecimento é aceito como uma conquista, o indivíduo tende a aproveitar melhor esse processo, assumindo-o com naturalidade e vivendo-o de forma mais harmoniosa e com maior qualidade de vida.<sup>1</sup>

A velhice trata-se, portanto, não apenas de um processo biológico, mas também de um processo cultural e sua forma de aceitação pode variar de acordo com cada pessoa. Pesquisas sugerem que aqueles indivíduos que aceitam o envelhecimento como algo natural desde a idade adulta, tendem a se atentar mais para o cuidado da saúde, estando conscientes das dificuldades que podem aparecer durante esse processo. O contato com idosos é algo que pode vir a favorecer a

aceitação do processo de envelhecimento, já que é notável que idosos que em sua vida adulta tiveram contato com outros idosos inclinam-se a aceitar melhor sua condição, no entanto, o inverso também ocorre para aqueles que não têm ou não tiveram esse contato.<sup>10</sup>

A não familiaridade pode gerar preconceitos para com o envelhecimento, o que colabora para a criação de políticas públicas direcionadas à população idosa que atuem no enfrentamento desses preconceitos, cujos são advindos principalmente das mudanças biológicas decorrentes do processo de envelhecimento, podendo ocasionar em perda da capacidade funcional e aumentar o risco de dependência do idoso, por conta de enfermidades associadas e estilo de vida. Em consequência disso, à medida que envelhecem, muitos idosos têm medo de que um dia possam vir a depender de alguém. Entretanto, isso não necessariamente ocorre já que a existência de uma ou mais doenças crônicas podem não influenciar em sua funcionalidade global, referida à tomada de decisões e liberdade de ação, sendo o indivíduo ainda apto para gerir sua própria vida da maneira que julgar melhor.<sup>1</sup>

Assim sendo, o envelhecimento pode ser visto como uma fase de superação dos preconceitos e medos existentes quando ao seu processo, desde que seja aceito de forma positiva pelo indivíduo que o vive, pois assim favorece para que o mesmo viva o seu processo de envelhecimento de maneira ativa e saudável, de forma que se sinta livre e disposta para realizar qualquer tipo de atividade, independente de possuir alguma doença associada ou não, logo preservando por sua autonomia e independência.

## CONCLUSÕES

A capacidade de tomada de decisão da pessoa idosa é certamente de extrema relevância que precisa ganhar mais atenção independente de sua capacidade de ação, sendo este um fator insuficiente para fazer com que a autonomia do idoso seja deixada de lado, pois o mesmo pode ainda ter condições de falar e decidir por si próprio, principalmente no que se refere à sua saúde.

Constata-se que fatores externos, tais como preconceito, paternalismo, situação socioeconômica e educacional e autoaceitação do envelhecimento são os principais influentes na capacidade de tomada de decisão da pessoa idosa, bem como em sua qualidade de vida, considerando-se que, em sua maioria, estão associados mais às pessoas que têm contato com o idoso do que com ele próprio, o que deixa claro a influência que os familiares e o restante da sociedade têm sobre processo de envelhecimento de muitos idosos.



Quanto aos profissionais de saúde, fica evidente a importância de sua assistência na promoção de ações relacionadas ao envelhecimento saudável, enfatizando também na educação dessa população idosa quanto aos seus direitos e sua saúde, possibilitando assim uma melhor garantia de sua autonomia e independência e que sejam direcionadas não somente para essa população, mas também aos seus familiares ou cuidadores que o assistem em domicílio, como forma de adquirirem mais conhecimento sobre o tema.

Ressalta-se a importância de pesquisas mais aprofundadas sobre a temática e, considerando-se que este trabalho teve como objetivo apenas provocar uma reflexão sobre as influências de vários fatores sobre a capacidade de decisão da pessoa idosa e sua qualidade de vida, é de fundamental importância a existência de estudos cada vez mais atualizados e que sirvam de auxílio aos profissionais de saúde na assistência à pessoa idosa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. MOREIRA RM, SANTOS CES, COUTO ES, TEIXEIRA JRB, SOUZA RMMM. Qualidade de vida, saúde e política pública de idosos no Brasil: uma reflexão teórica. *Rev. Kairós Gerontologia*. Março, 2013; 16(1):27-38.
2. CANEPA EBS, CARDOSO AIQ, RICARDINO AR. O enfermeiro e a promoção da qualidade de vida aos idosos: uma revisão. *Interbio*. Maio, 2014; 8(1): 57-62.
3. CUNHA JXP, OLIVEIRA JB, NERY VAS, SENA ELS, BOERY RNSO, YARID SD. Autonomia do idoso e suas implicações éticas na assistência de enfermagem. *Saúde debate*. Dezembro, 2012; 36(95): 657-664.
4. Ministério da Saúde (BR). *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. 2007; 1(19): 10-14.
5. MARINHO LM, VIEIRA MA, COSTA SM, ANDRADE JMO. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. *Rev Gaúcha Enferm*. Rev. Gaúcha Enferm. Março, 2013; 34(1): 104-110.
6. LAGE JSS, OKUNO MFP, CAMPANHARO CRV, LOPES MCPT, BATISTA REA. Capacidade funcional e perfil do idoso internado no serviço de emergência. *Rev. Min. Enferm*. Out/dez, 2014; 18(4): 855-860.
7. TAVARES DMS, DIAS FA, SANTOS NMF, HAAS AJ, MIRANZI SCS. Fatores associados com a qualidade de vida de homens idosos. *Rev. esc. enferm. USP*. Junho, 2013; 47(3): 678-685.

8. VERA I, LUCCHESI R, NAKATANI AYK, SADOYAMA G, BACHION MM, VILA VSC. Factors associated with family dysfunction among non-institutionalized older people. *Texto contexto - enferm.* Junho, 2015; 24(2): 494-504.
9. COBO CMS. The influence of institutionalization on the perception of autonomy and quality of life in old people. *Rev. esc. enferm. USP.* Dezembro, 2014; 48(6): 1013-1019.
10. PEREIRA RF, FREITAS MC, FERREIRA MA. Old age for adolescents: a social representations approach. *Rev. bras. enferm.* Agosto, 2014; 67(4): 601-609.
11. RIBEIRO RM, TRIBESS S, SANTOS AS, PINTO LLT, RIBEIRO MCL, ROZA LB. Barriers to the involvement of the elderly in public services to promote physical activity. *Ciênc. saúde coletiva.* Março, 2015; 20(3): 739-749.